



A CADEIA DE PRODUÇÃO DO MILHO COMO ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E MATO GROSSO: 1995-2005¹

Alexandra Luft², Argemiro Luis Brum³

Introdução: o presente trabalho se desenvolve no contexto da linha de pesquisa Integração Regional e Desenvolvimento Local Sustentável, junto ao Mestrado em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, em parceria com o NEPECON – Núcleo de Pesquisas Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso. O mesmo tem por tema o estudo da cadeia agroindustrial do milho nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso, suas imbricações e potencialidades na ótica do desenvolvimento regional, com o objetivo de analisar o crescimento econômico da cadeia de produção de milho nos dois Estados, no período entre 1995 e 2005, e sua influência no incremento do produto interno bruto e desenvolvimento das regiões estudadas. Material e Métodos: a pesquisa se dá quanto aos meios e aos fins de investigação, a partir de bibliografias já existentes, de levantamento em pesquisas de campo, com processamento de dados estatísticos e métodos matemáticos. Enfim, os dados obtidos na execução da pesquisa serão comparados entre as cadeias produtivas dos dois Estados. Resultados: a produção mundial de milho poderá chegar a 746 milhões de toneladas em 2007/08. O Brasil, com seus 51 milhões de toneladas projetados para o mesmo ano, contribuirá com apenas 7% do total mundial, embora seja o terceiro produtor mundial individual. A produção nacional é particularmente voltada para o consumo interno. Em 2005/06, aproximadamente 92% da mesma era consumida internamente. Por outro lado, a produção nacional de milho é bastante concentrada. 94,3% dos produtores de milho são responsáveis por apenas 30% da produção. Estes usam 45,6% da área destinada ao cultivo do cereal no país. Por sua vez, 2,4% dos produtores cultivam 43,9% da área e produzem 60,1% do milho colhido no Brasil. Além disso, ao redor de 59,8% dos estabelecimentos que produzem milho consomem a produção na propriedade. O Rio Grande do Sul produz ao redor de 5,5 milhões de toneladas enquanto o Mato Grosso chega hoje ao redor de 6,5 milhões de toneladas. Enquanto a Região Sul do Brasil participa com cerca de 47% da produção nacional, o Centro-Oeste alcança 20% da mesma em 2005/06. Do milho produzido no Brasil, entre 70% a 80% do total se destina às indústrias de ração. Já o consumo humano absorve apenas 1,6% do total produzido. Enfim, o consumo industrial, excetuando o setor de rações animais, manteve um consumo anual ao redor de 4,5 milhões de toneladas em média. Em termos de valores, a cadeia brasileira do milho movimentou mais de US\$ 10 bilhões. Pela importância de suas produções pecuárias, particularmente aves, suínos e leite, a Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) é a maior consumidora de milho, tendo que normalmente importar o cereal de outras regiões do país. Das 8,3 milhões de toneladas que serão comercializadas entre os Estados brasileiros, no ano 2006/07, esta região importará 50,6%, sendo 3,0 milhões por Santa Catarina e 1,2 milhão pelo Rio Grande do Sul. Conclusões: Em termos específicos de mercado, nota-se uma tendência ao crescimento do consumo, fato que irá exigir maiores



produções mundiais. Neste sentido, o Brasil tem um potencial importante, pois ainda possui área a ser explorada com a atividade, além de clima propício e disponibilidade de água. Esta realidade não é a mesma para a China, por exemplo, já que este país assiste a um esgotamento relativo de sua capacidade produtiva por falta de solos adequados, água em abundância e mesmo clima adequado. No contexto do mercado interno brasileiro, o Rio Grande do Sul se encontra em terceiro lugar na produção, enquanto o Mato Grosso fica na sexta posição. O maior produtor continua sendo o Estado do Paraná. A característica da produção gaúcha está no fato de se concentrar na safra de verão, praticamente inexistindo uma safrinha, enquanto no Mato Grosso o grande potencial produtivo surge justamente na safrinha. Neste contexto, como o consumo de milho é bem mais significativo na Região Sul do país e, particularmente, no Rio Grande do Sul, quando comparados com o Centro-Oeste e o Mato Grosso, a produção daquela região acaba sendo insuficiente para suas necessidades. Isto leva o Estado gaúcho a importar milho anualmente de outras regiões brasileiras, inclusive do Mato Grosso.

¹ Pesquisa em andamento no contexto do Mestrado em Desenvolvimento

² Bolsista PIBIC/CNPq

³ Professor PAPDOCÊNCIA DECon/UNIJUI